

Gestão do PSDB privilegia os ricos

A direção do Metrô, refletindo o caráter dos governos do PSDB (Alckmin e Serra) de privilegiar os ricos e seus indicados na empresa, se recusa a dividir a Participação nos Resultados (PR) de forma igualitária para todos os funcionários.

Em maio de 2012, para a suspensão da greve dos metroviários, foi acordado com a empresa que ela buscava o pagamento da PR com o mesmo valor para todos. São os metroviários que dão os melhores anos de suas vidas para transportar os 4,7 milhões de usuários diariamente, e não os gerentes indicados pelo governo, que a empresa quer beneficiar, dando a eles uma fatia maior da PR.

Os metroviários terão assembleia no dia 27 e, se até essa data, o Metrô não apresentar propostas significativas para a PR e outras reivindicações, não restará alternativa senão decidir pela GREVE!

Se ocorrer paralisação no Metrô, a inteira responsabilidade será dos tucanos (PSDB).



Fotos: arquivo/Sindicato

Metroviários realizaram, no dia 20/9, um ato público por suas reivindicações

Medidas de Alckmin comprovam negligência

No último dia 19, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou um plano desesperado, mostrando os anos de negligência em investimentos para o transporte da população: redução da tarifa para R\$ 2,50 entre as 9 e 10h para tentar diminuir os usuários nos horários de pico nas Linhas 5-Lilás do Metrô e 9-Esmeralda da CPTM, a partir de 15 de outubro, e oferta de integração de ônibus gratuita no Terminal Largo Treze.

Pretende, com a medida,

desafogar sua privatizada Linha 4-Amarela, já à beira de um colapso.

Assina seu atestado de negligência, ao deixar de investir no transporte público de massa durante as décadas em que seu grupo político gerencia o Estado, além de descaradamente proteger os interesses do lucro privado da Linha 4-Amarela, demonstrando clara de que seu governo é contra trabalhadores e a favor dos ricos.

Precisamos de mais metrô públicos, estatais e de qualidade

com o controle transparente e democrático da população.



A superlotação no metrô é diária

Bancários e trabalhadores dos Correios estão em greve



Foto: Tiana Ribeiro/ABR



Foto: reprodução

A greve nacional dos bancários continua crescendo em todo território nacional. Iniciada no dia 18 de setembro, já atinge agências e centros administrativos de bancos públicos e privados nos 26 Estados e Distrito Federal.

Lutam por 10,25% de reajuste (5% de aumento real), valorização do piso salarial, PLR maior, mais empregos e fim da rotatividade, melhores condições de saúde e trabalho, mais segurança

nas agências e igualdade de oportunidades.

O movimento se fortaleceu com a indignação diante da pífia proposta dos banqueiros de apenas 6% de reajuste, privilegiando seus altos executivos com o reajuste de 9,7%.

Já os trabalhadores dos Correios de 23 regiões entraram em greve na noite do dia 18, após decisão em assembleia da categoria nos Estados, se somando a Minas

Gerais e Pará, que já estavam paralisados.

Batalham por reajuste de 43,7%, R\$ 200 de aumento linear, tíquete de R\$ 35, a contratação imediata de 30 mil trabalhadores, o fim das terceirizações, além de melhores condições de trabalho.

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo expressa sua solidariedade aos companheiros bancários e trabalhadores dos Correios!